



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

TIPO 04

enade 2026
das licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

**CADERNO
1104**
Setembro | 26

LETRAS - PORTUGUÊS
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTE INSCRITOS NO ENADE:** Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).



Texto para as questões 01 e 02

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 01

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

- A** Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
- B** Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
- C** Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
- D** Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 02

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

- A** compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
- B** problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
- C** analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
- D** reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre

Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 03

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

- A** envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
- B** relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
- C** abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
- D** conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 04

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

- A** analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
- B** fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
- C** sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
- D** realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre



Texto para as questões 05 e 06

#PorEParaTodas

#MancheteSemViés

~~Mulher que caminhava
à noite sozinha é morta
a tiros por homens
em motocicleta.~~



**Homens em
motocicleta matam
mulher a tiros.**

Por um jornalismo sem preconceitos
e que não revitalize as vítimas.

ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta.**
Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 05

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

- A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.
- B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.
- C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.
- D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 06

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

- A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.
- B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.
- C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.
- D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

QUESTÃO 07

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021.** Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

- A** trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.
- B** formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.
- C** trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.
- D** formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 08

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

- A** favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.
- B** constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.
- C** viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.
- D** promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre

Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 09

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

- A** priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.
- B** apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.
- C** promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.
- D** propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 10

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

- A** abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.
- B** prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.
- C** processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.
- D** campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre



Texto para as questões de 11 a 13

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 11

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

- A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
- B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
- C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
- D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 12

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

- A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
- B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
- C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
- D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 13

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

- A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
- B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
- C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
- D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 14

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?

O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Linguagem em Foco*, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

- A** debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
- B** partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
- C** síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
- D** produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre



Texto para as questões 15 e 16

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 15

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

- A** realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.
- B** realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.
- C** compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.
- D** compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 16

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

- A** estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.
- B** investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.
- C** exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.
- D** análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre

QUESTÃO 17

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

- A** fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.
- B** implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.
- C** adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.
- D** incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 18

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuo colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

- A** estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.
- B** viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.
- C** favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.
- D** possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre



Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. “Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo”, diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado “tempo escola”. As duas seguintes são destinadas ao “tempo comunidade”, momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 19

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- A perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 20

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de “domesticar” nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 21

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

- A** explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.
- B** desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.
- C** destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.
- D** descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 22

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

- A** Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.
- B** Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.
- C** Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- D** Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre



Texto para as questões 23 e 24

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 23

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- Ⓐ possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- Ⓑ evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- Ⓒ utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- Ⓓ constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 24

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- Ⓐ revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- Ⓑ ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- Ⓒ evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- Ⓓ caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 25 e 26

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: “Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?”

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 25

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

- A** avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
- B** assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
- C** validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
- D** analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 26

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

- A** Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
- B** Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
- C** Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
- D** Problematicar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre



Texto para as questões 27 e 28

TEXTO 1

As Quiolimpíadas na comunidade
quilombola Malhadinha (TO)

As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a ruidia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

“Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 27

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

- A inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.
- B resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.
- C emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.
- D aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 28

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

- A modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.
- B modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.
- C modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.
- D jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

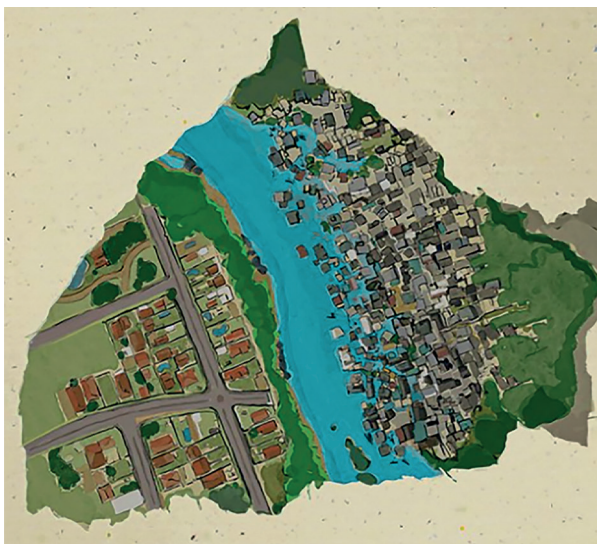
Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade

“Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 29

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

- A** os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
- B** o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
- C** as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
- D** as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 30

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

- A** identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
- B** identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
- C** reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
- D** reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas.

Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

1. LINGUAGENS	2. MATEMÁTICA	3. CIÊNCIAS HUMANAS	4. CIÊNCIAS NATURAIS												
Inferir é ler entrelinhas, perceber intenções, sentimentos, valores, humor, ironia e significados implícitos em diferentes textos e linguagens.	Inferir é identificar relações, padrões, informações não ditas e tirar conclusões lógicas a partir de dados e representações.	Inferir é compreender contextos históricos, relações de poder, motivações, consequências e diferentes pontos de vista em formas variadas.	Inferir é relacionar evidências, formular hipóteses, explicar fenômenos e prever consequências a partir de observações e dados.												
Podemos inferir que choveu muito, embora o texto não diga diretamente.	Venda de picolés (unidades) <table border="1"> <tr> <th>Dia</th> <th>Qua</th> <th>Qui</th> <th>Sex</th> <th>Sáb</th> <th>Dom</th> </tr> <tr> <td>Vendas</td> <td>60</td> <td>80</td> <td>100</td> <td>110</td> <td>190</td> </tr> </table> Podemos inferir que no domingo fez mais calor, embora o gráfico não traga essa informação.	Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Vendas	60	80	100	110	190	Vaga de emprego (1930) Podemos inferir que havia desigualdade social e dificuldades econômicas à época, mesmo que isso não esteja escrito na imagem.	Podemos inferir que a planta está com falta de água, mesmo que ninguém tenha dito isso.
Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom										
Vendas	60	80	100	110	190										

TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc.

Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

- defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
- propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
- refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.



RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



Texto para as questões de 31 a 33

TEXTO 1



EBBETS, C. C. Almoço no topo de um arranha-céu. Fotografia, 1932.

Disponível em: <https://petapixel.com>. Acesso em: 4 fev. 2026.

TEXTO 2



SEILER, J. Pessoa do Ano: arquitetos da IA. Capa da revista *Time*.

Disponível em: <https://petapixel.com>. Acesso em: 4 fev. 2026.

TEXTO 3



BUNNY, B. Arranha-céu no *Saturday Night Live*.

Disponível em: <https://rollingstone.com>. Acesso em: 4 fev. 2026.



QUESTÃO 31

A revista *Time* recriou, em sua capa (Texto 2), a icônica fotografia publicitária de Ebbets (Texto 1), ao substituir os operários da construção civil por líderes bilionários da tecnologia ligados ao avanço da inteligência artificial. Já a performance de Bad Bunny (Texto 3) resgatou a fotografia de 1932 (Texto 1) associando-a às contribuições de trabalhadores imigrantes, especialmente os latinos. Considerando os textos, o papel do discurso midiático nessas releituras é o de

- A** operar um processo de reinterpretação imagética, mobilizando valores contemporâneos associados à inovação tecnológica, ao capital simbólico e ao poder econômico.
- B** instanciar uma reprodução mimética da realidade histórica, preservando os sentidos originais evocados pelos elementos visuais e pelo enquadramento da imagem de 1932.
- C** possibilitar uma instrumentalização promocional do discurso publicitário, produzindo deslocamentos semânticos que supervalorizam o passado em relação ao presente.
- D** reforçar um conformismo discursivo com os conflitos e a uniformização das posições sociais, apresentando ciência, tecnologia e cultura como campos estabilizados.

QUESTÃO 32

Ao comparar e analisar a fotografia de 1932, a capa da *Time* e a releitura de Bad Bunny, constata-se que o projeto argumentativo é construído por meio da

- A** comprovação do avanço tecnológico, associado à inteligência artificial, que atua como mecanismo de superação das desigualdades sociais, apagando as tensões de classe presentes tanto no contexto histórico original quanto na contemporaneidade.
- B** demonstração das imagens históricas que têm seu valor simbólico esvaziado, relativizando sua potência crítica e convertendo-as em artefatos estéticos e destituídos de sentido social, com o objetivo de gerar valor e reafirmar discursos.
- C** indicação da ciência, tecnologia e cultura pop como operadoras de forma harmônica, homogênea e consensual no discurso midiático contemporâneo, configurando uma narrativa hegemônica de progresso sustentada pela inteligência artificial.
- D** ressignificação do interdiscurso, no qual uma imagem histórica é apropriada por diferentes esferas discursivas, legitimando regimes contemporâneos de poder, como o econômico-tecnológico e o cultural-midiático.

QUESTÃO 33

A capa da *Time* articula discursos históricos, científicos e midiáticos ao retomar a fotografia de 1932. Considerando o contexto de disputas discursivas em torno da inteligência artificial, a análise que reconhece esse funcionamento é:

- A** A capa rompe com os regimes de visibilidade do discurso midiático, recusando estratégias de espetacularização e personalização da ciência na construção de sentidos sobre os avanços da tecnologia.
- B** A capa constrói um discurso científico imparcial ao representar os CEOs como trabalhadores braçais, agentes técnicos na luta pela democratização da inovação em inteligência artificial.
- C** A capa mobiliza o discurso do progresso no tempo e na modernização, deslocando o foco das desigualdades sociais e trabalhistas para o protagonismo das elites tecnológicas.
- D** A capa reforça o discurso da desinformação e desconsidera riscos envolvidos, controvérsias e disputas sociais latentes relacionados aos impactos da inteligência artificial na sociedade.

Área livre

Texto para as questões 34 e 35

TEXTO 1

As interfaces cérebro-máquina (ICMs) representam uma estratégia inovadora para restaurar a mobilidade de pessoas com paralisia severa. Em um estudo com oito pacientes paraplégicos com lesão medular crônica que participaram de um treinamento de 12 meses, foi utilizado um protocolo que combinava realidade virtual imersiva, feedback visual e tátil e uso de dispositivos robóticos controlados por sinais cerebrais, incluindo um exoesqueleto. Após o período de treinamento, todos os participantes apresentaram melhora neurológica em diferentes tipos de sensibilidade, como percepção de dor, tato e propriocepção. Também houve recuperação parcial do controle motor voluntário em músculos abaixo do nível da lesão, medida por exames eletromiográficos. Como resultado, metade dos diagnósticos dos pacientes passou a ser classificada como paraplegia incompleta. Os dados sugerem que a recuperação pode estar relacionada à plasticidade do cérebro e da medula espinhal estimulada pelo uso prolongado da interface cérebro-máquina.

DONATI, A. R. C. et al. Long-Term Training with a Brain-Machine Interface-Based Gait Protocol Induces Partial Neurological Recovery in Paraplegic Patients. *Scientific Reports*, n. 6, 2016 (adaptado).

TEXTO 2

Robô controlado pelo cérebro dá mobilidade a pessoa com paralisia

Conheça o exoesqueleto que vai ajudar um jovem com deficiência a dar o primeiro chute da Copa do Mundo

- 1 Touca com eletrodos capta sinais elétricos emitidos pelo cérebro



- 2 Sinais são transmitidos para um computador que fica nas costas do robô, em um tipo de mochila



- 3 Computador decodifica sinais cerebrais e envia as ordens de movimento ao exoesqueleto, que passa a se locomover

- 4 Quando o robô pisa no chão, uma "pele artificial" nos pés do paciente transmite sinais de tato a uma manga especial nos braços



Os sinais recebidos pela manga dão um feedback sensorial, o que possibilita um maior controle sobre os movimentos



Fonte: Projeto Andar de Novo.

Jovem paraplégico usa exoesqueleto e chuta bola na abertura da Copa.
Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 16 fev. 2026.



QUESTÃO 34

Ao tematizar a interface cérebro-máquina na recuperação neurológica, a alternativa que descreve a relação entre a evidência empírica no Texto 1 e a explicação tecnológica no Texto 2 é:

- A** O esquema visual do funcionamento do exoesqueleto, no Texto 2, supre a necessidade de apresentação de dados empíricos no Texto 1, tornando dispensável a descrição dos resultados clínicos observados.
- B** Os dados empíricos no Texto 1 sustentam a hipótese de recuperação neurológica parcial, enquanto o Texto 2 contribui para a compreensão do mecanismo tecnológico que torna esses resultados plausíveis.
- C** O funcionamento do dispositivo tecnológico, no Texto 2, constitui a principal evidência científica para defender a tese do Texto 1, assumindo papel central na demonstração dos efeitos terapêuticos.
- D** Os procedimentos metodológicos e as etapas experimentais, detalhados no Texto 2, organizam e fundamentam a argumentação desenvolvida no Texto 1.

QUESTÃO 35

Uma professora do Ensino Médio seleciona os textos para que os estudantes compreendam como a mesma temática é reconfigurada para públicos e finalidades distintas. Para tanto, considera as diferenças de estilo, de organização composicional e de recursos semióticos mobilizados em cada gênero. O procedimento didático que atende a esse objetivo é o que

- A** analisa, no Texto 1, o emprego de terminologia técnica e a apresentação de dados; e, no Texto 2, a síntese verbal articulada aos recursos visuais, relacionando essas escolhas às finalidades de cada gênero.
- B** elabora, com base no Texto 1, um resumo das informações sobre a pesquisa, destacando seus principais resultados; e, com base no Texto 2, um esquema que represente o funcionamento do equipamento apresentado.
- C** identifica, no Texto 1, as etapas de organização do texto científico, como objetivo, metodologia e resultados; e, no Texto 2, os elementos linguísticos de natureza técnica que restringem a compreensão do infográfico.
- D** reconhece, com base no Texto 1, a presença de termos técnicos; e, com base no Texto 2, a ausência de marcadores de subjetividade, demonstrando o caráter imparcial dos gêneros científicos.

Área livre



Texto para as questões de 36 a 38

TEXTO 1



ADÃO. *Independência ou Morte*. Adão sobre obra de François Moreaux.

Disponível em: <https://umbrasil.com>. Acesso em: 2 fev. 2026 (adaptado).

TEXTO 2



VASCONCELOS, L. *Ativista de Manaus*.

Disponível em: www.superprof.com.br. Acesso em: 3 fev. 2026.

TEXTO 3

Madalena

a mulher
a mulher sua
a mulher sua só
a mulher sua sol a sol
a mulher e sua sombra
a mulher e sua sombra só
a mulher só à sombra.

NEVES, M. F. B. *Cores do outono*. São Paulo: Scortecci, 2012.



QUESTÃO 36

Considerando que os textos tematizam a identidade feminina sob diferentes perspectivas, a proposta didática que evidencia uma abordagem integrada entre análise linguístico-literária e circulação de sentidos é

- A interpretar o Texto 3, por meio da identificação e da classificação de figuras de linguagem (metáfora, metonímia, anáfora, sinestesia e recursos sonoros), com registro das respostas em formulário físico individual para aferir a compreensão literal do texto.
- B identificar, no Texto 1, as marcas de intertextualidade histórica, por meio de comparação visual com obras clássicas que representam o *Grito do Ipiranga*, para elaboração de quadro sinótico impresso com ênfase na decodificação dos elementos iconográficos.
- C analisar os elementos semióticos que tensionam, por meio dos textos imagéticos, as relações de poder na sociedade contemporânea, e, no Texto 3, os recursos verbais que materializam os sentidos da luta da mulher pela visibilidade social com repetições nominais e jogos paronomásticos.
- D comparar os textos 1 e 2, por meio de descrição direta das cenas, com elaboração de resumo informativo, para verificar a capacidade de síntese textual dos estudantes, com ênfase no reconhecimento de sentidos explícitos na materialidade verbo-visual.

QUESTÃO 37

Uma professora de Português propôs uma atividade de produção textual sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos. A proposta que evidencia a compreensão dessa vertente, ao mobilizar design de sentidos, agência autoral e reconfiguração crítica de discursos hegemônicos em diferentes práticas sociais é:

- A Produzir narrativa colaborativa, por meio de articulação entre texto verbal, montagem imagética e trilha sonora, com mobilização de repertórios culturais, históricos e sociais, a fim de problematizar a construção da emancipação da mulher.
- B Produzir releitura poética, com reescrita do poema, substituindo o termo lexical “mulher”, que se repete ao longo do texto *Madalena*, como forma de atualizar semanticamente a figura feminina.
- C Produzir redação, com citação direta de excertos do texto verbal sobre repertórios históricos e sociais, para defender tese argumentativa em relação ao protagonismo feminino na história da sociedade brasileira.
- D Produzir resumo comparativo escrito, por meio de paráfrase explicativa das três materialidades, com foco linguístico objetivo na organização das informações temáticas históricas e culturais, bem como das estruturas sintáticas centrais de cada texto.

QUESTÃO 38

A escrita, em perspectiva processual e discursivamente situada, implica planejamento estratégico, textualização provisória, revisão dialógica e reescrita autoral como movimentos de construção de sentido e posicionamento ideológico. Uma progressão formativa da aprendizagem da escrita de um artigo de opinião a respeito da condição social da mulher, capaz de promover desenvolvimento da autoria crítica e da consciência metadiscursiva, pressupõe

- A planejar a produção por meio de organização hierárquica das ideias principais, adequar o texto a um modelo retórico fixo, revisar a clareza expositiva, a progressão temática e a consistência formal dos argumentos e apresentar versão final com atenção à adequação estrutural e composicional do gênero.
- B planejar a produção por meio de delimitação temática e definição prévia de tese central, elaborar versão preliminar com base na interpretação literal dos textos e das imagens, revisar aspectos normativos, coesivos e de padronização argumentativa e reescrever o texto com ajustes estruturais voltados à consolidação do gênero.
- C planejar a produção por meio de leitura individual, organizar a escrita em grupos com divisão de responsabilidades analíticas, elaborar versão integrada com base na justaposição das partes temáticas, revisar aspectos gramaticais, ortográficos e de coesão sequencial e consolidar versão final homogênea, conforme expectativas avaliativas institucionais.
- D planejar a produção por meio de mapeamento de interdiscursos, explicitar a tese com base na problematização das relações de poder de gênero, elaborar rascunho com exame de marcas linguístico-discursivas, revisar, colaborativamente, a macroestrutura argumentativa e os efeitos de sentido e reescrever o texto com ampliação da autoria.

Área livre



Texto para as questões 39 e 40



luizamandela 7 min

“Dois de fevereiro, dia da rainha... Que pra uns é branca, pra nós é pretinha”

Emicida

Iemanjá não foi embranquecida, como essa imagem do lado esquerdo, por acaso. É projeto.



MANDELA, L. Disponível em: www.instagram.com/luizamandela. Acesso em: 12 fev. 2026.

QUESTÃO 39

Uma professora apresenta a postagem e propõe que os estudantes produzam um texto multimodal discutindo as representações do orixá e os seus impactos socioculturais. A proposta de atividade que contempla a relação entre linguagens e contextos culturais é:

- A Elaborar um glossário conceitual, com seleção criteriosa de termos técnico-discursivos, que organize definições teóricas de forma hierarquizada.
- B Elaborar um esquema descritivo, com mobilização de procedimentos de pesquisa e curadoria de fontes, que sistematize categorias analíticas pertinentes.
- C Elaborar um texto informativo, com fundamentação em referenciais acadêmicos e organização lógico-expositiva, que apresente adequação às convenções do gênero.
- D Elaborar um vídeo curto, com articulação entre semioses verbal, visual e sonora, que problematize tais representações como práticas discursivas situadas.

Área livre

QUESTÃO 40

Em uma sequência didática sobre representações culturais e identidade afro-brasileira, uma professora solicita aos estudantes que produzam um artigo de opinião acerca do embranquecimento de Iemanjá. É possível evidenciar a progressão da escrita processual na elaboração do artigo opinativo quando o estudante

- A associa as práticas de invisibilização afrorreligiosa ao individualismo, formulando o planejamento temático com levantamento lexical, elaborando o rascunho com reorganização global do conteúdo e reproduzindo o direcionamento argumentativo.
- B critica o racismo estrutural direcionado às religiões de matriz africana, produzindo o rascunho estruturado como versão completa, organizando o planejamento temático como esquema formal do texto e apresentando a reescrita final.
- C relaciona o preconceito religioso ao processo de escravização, realizando o planejamento temático com foco na seleção vocabular, assim como em aspectos ortográficos, e elaborando o texto final com base em modelos previamente estudados.
- D aponta o projeto de apagamento identitário em religiões de matriz africana, desenvolvendo o planejamento temático e argumentativo, elaborando o rascunho com reorganização de argumentos, realizando a revisão e procedendo à reescrita final.

Área livre



Disponível em: www.instagram.com/greenpeacebrasil. Acesso em: 5 fev. 2026 (adaptado).

A análise pertinente ao contexto comunicativo do texto, considerando o processo argumentativo, a produção de sentido e o uso da linguagem por determinados grupos sociais, é:

- A** O termo “brusinhas” caracteriza empobrecimento vocabular decorrente da baixa escolarização e da origem geográfica do falante, evidenciando competência linguística básica do enunciador.
- B** O termo “brusinhas” é interpretado, sob uma perspectiva normativa, como inadequado por se afastar dos padrões lexical e estilístico associados à norma-padrão, e deve ser evitado em situações comunicativas informais.
- C** O termo “brusinhas” constitui uma variante lexical de caráter coloquial, típica de determinadas comunidades de fala, empregado de forma a criticar o comportamento do consumo inconsequente da população.
- D** O termo “brusinhas” representa neologismo incorporado ao português por influência da indústria global da moda, na linguagem dos consumidores, indicando interferência direta do inglês na formação do léxico popular.

Área livre

Texto para as questões de 42 a 44

TEXTO 1



AMARAL, T. **Operários**. Óleo sobre tela, 120 x 205 cm. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, Palácio Boa Vista, São Paulo, 1933.

Disponível em: www.acervo.sp.gov.br. Acesso em: 27 maio 2026.

O quadro *Operários* faz parte da fase social da pintora modernista Tarsila do Amaral, a qual aborda temas sociais relevantes do Brasil na década de 1930. A pintura retrata os rostos de 50 pessoas diferentes, simbolizando a diversidade humana e étnica que formou a mão de obra da indústria brasileira por migrantes estrangeiros e de regiões brasileiras no processo de industrialização do Brasil.

TEXTO 2

— O mundo é grande.

Realmente para eles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande — e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos, que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estariam pensando? zumbiu sinhá Vitória. Fabiano estranhou a pergunta e rosou uma objeção. Menino é bicho miúdo, não pensa. Mas sinhá Vitória renovou a pergunta — e a certeza do marido abalou-se. Ela devia ter razão. Tinha sempre razão. Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem.

— Vaquejar, opinou Fabiano. Sinhá Vitória, com uma careta enjoada, balançou a cabeça negativamente, arriscando-se a derrubar o baú de folha. Nossa Senhora os livrasse de semelhante desgraça. Vaquejar, que ideia! Chegariam a uma terra distante, esqueceriam a caatinga onde havia montes baixos, cascalho, rios secos, espinho, urubus, bichos morrendo, gente morrendo.

RAMOS, G. **Vidas secas**. Disponível em: <https://iedamagri.wordpress.com>. Acesso em: 27 maio 2026.

Área livre



QUESTÃO 42

Ao articular a estética de Tarsila do Amaral com a prosa de Graciliano Ramos, um professor propõe uma análise sobre os impactos dos avanços tecnológicos e industriais no Brasil da década de 1930. Para a formação de leitores, a prática pedagógica que integra essas obras deve

- A investigar a transição do trabalho manual para o mecanizado, utilizando os textos para demonstrar a harmonia entre o progresso industrial e o desenvolvimento das regiões rurais.
- B analisar as inovações tecnológicas como índices de superação do atraso cultural, utilizando as obras para exemplificar a adesão da Geração de 1930 ao ideário da produtividade industrial.
- C avaliar as assimetrias da modernização brasileira, relacionando o advento do sistema fabril urbano à persistência do arcaísmo tecnológico e à expulsão do homem do campo.
- D focalizar a influência do positivismo na estética modernista, apresentando a fábrica como o motor científico que resolve os conflitos identitários expostos pela prosa de 1930.

QUESTÃO 43

No contexto do Ensino Médio, a análise das obras de Tarsila do Amaral e de Graciliano Ramos permite a aplicação de diferentes lentes da teoria crítica para a compreensão do fenômeno literário e artístico. Ao articular os textos sob a perspectiva marxista e do pós-colonialismo, um professor propõe uma situação-problema que exige do estudante

- A identificar a estrutura do latifúndio e a exploração fabril, condicionadoras da reificação dos sujeitos, evidenciando as marcas do subdesenvolvimento e da dependência na formação da identidade brasileira.
- B analisar o emprego de metáforas e metonímias como recursos de distanciamento estético, priorizando a autonomia da forma literária em relação aos condicionantes históricos e econômicos do período.
- C investigar a subjetividade feminina de sinhá Vitória, sob o viés do feminismo liberal, focalizando a busca por independência financeira como motor principal da fuga da família para os centros urbanos.
- D reconhecer a universalidade do sofrimento humano nas obras, utilizando a estética da recepção para validar interpretações que transcendam os conflitos de classe e as heranças do processo de colonização.

QUESTÃO 44

No desenvolvimento do letramento literário, a mediação docente deve promover o encontro entre o horizonte da obra e o do leitor. Considerando os textos 1 e 2, a atividade que reflete os princípios de uma mediação voltada à formação do leitor crítico e fruidor consiste em:

- A Sistematizar o processo de recepção por meio da análise literária, focando a descrição do cronotopo da caatinga e do foco narrativo em terceira pessoa para assegurar que a autonomia da estrutura textual prevaleça sobre as inferências subjetivas dos estudantes.
- B Articular o repertório dos estudantes à motivação para a leitura, promovendo a interpretação de como a massa urbana industrializada e o vaquejar, como única herança, operam como representações de tensões sociais que dialogam com a contemporaneidade.
- C Sugerir uma contextualização historiográfica da Geração de 1930 antes do contato direto com as obras, garantindo que os estudantes apreendam as convenções do Realismo crítico e a intencionalidade de denúncia do autor antes de realizarem a leitura estética.
- D Realizar uma sessão de leitura assistida seguida de protocolos de verificação temática, visando o monitoramento da proficiência dos estudantes, por meio da identificação de tópicos centrais dos textos, como o êxodo rural e a fisionomia exaurida dos operários.

Área livre

Texto para as questões de 45 a 47



MUNDANO. Disponível em: www.instagram.com/mundano. Acesso em: 1 fev. 2026.

QUESTÃO 45

O trecho de um poema de Sérgio Vaz foi grafitado por Mundano em uma carroça de materiais recicláveis. Posteriormente, a fotografia da obra foi postada na rede social do artista. A relação entre os discursos mobilizados pelo texto permite afirmar que o(a)

- A paradoxo entre capitalismo e socialismo, personificado na voz poética e na voz do grafiteiro, destaca o caráter onírico e distópico da realidade.
- B alinhamento entre capitalismo e socialismo, metaforizado na voz poética e na voz do grafiteiro, é enaltecido pela vivência do trabalhador.
- C contraposição entre capitalismo e socialismo, materializada na voz poética e na voz do grafiteiro, é denunciada pela cena enunciativa retratada na imagem.
- D convergência entre capitalismo e socialismo, apresentada pela voz poética e pela voz do grafiteiro, ratifica a distribuição igualitária de bens entre as pessoas.

QUESTÃO 46

Um professor, ao trabalhar a postagem de Mundano com estudantes do Ensino Médio, focalizou aspectos históricos, linguísticos, sociais e discursivos. Assim, a concepção de língua/linguagem adequada para essa prática docente é a

- A interacional, pois o professor evidencia o grafite como uma atividade situada em que os sentidos são construídos na relação com o outro.
- B estrutural, pois o professor privilegia o grafite como código, sendo a forma como o texto é situado no uso do sistema.
- C cognitiva, pois o professor aborda o grafite como representação das ideias de seu elaborador, sendo expressão de seu pensamento.
- D instrumental, pois o professor concebe o grafite como um meio de transmissão de informações para o receptor de modo contundente e objetivo.

QUESTÃO 47

No contexto escolar, o ensino dos gêneros digitais objetiva ampliar o uso crítico da multiplicidade de linguagens. Considerando esse propósito, uma atividade didática que aborde a postagem de Mundano deve proporcionar ao estudante o(a)

- A reconhecimento da aliteração dos versos do poeta Sérgio Vaz e da sofisticação da diagramação no domínio virtual.
- B percepção sobre as diferentes profissões e da linguagem técnica voltada para o pensamento computacional.
- C identificação do posicionamento ideológico do grafiteiro Mundano e do caráter restritivo da postagem na internet.
- D reflexão sobre as desigualdades sociais e os efeitos de sentido produzidos pelos diferentes recursos típicos da esfera digital.

QUESTÃO 48



D'AGOSTINHO, T. **Os empreendedores**. Disponível em: www.instagram.com/tonidagostinho. Acesso em: 16 fev. 2026.

Na charge, o termo “não” é mobilizado duas vezes, mas com valores distintos. Avalie os empregos e identifique a proposição que fundamenta esse uso no contexto do diálogo entre os dois entregadores.

- A** Na pergunta, o “não” assenta-se em três pressuposições: a de que o interlocutor dorme, a de que ele sabe que é o próprio patrão e a de que ele aceita que não ter outro patrão seja algo positivo. Na resposta, o “não” reitera as três pressuposições da questão, sobretudo ao focalizar a impossibilidade de dormir.
- B** Na pergunta, o “não” funciona como uma estratégia de persuasão indireta que reduz o espaço para discordância, já que a ausência do empregador é algo assumido como legítimo, e a melhora ou não do sono torna-se o objeto da interrogação. Na resposta, o “não” muda o foco do debate para a precarização do trabalho de entrega por aplicativos.
- C** Na pergunta, o “não”, que se relaciona à qualidade do sono, tem valor retórico, pressupondo uma confirmação positiva de seu interlocutor quanto ao ato de dormir. Na resposta, o “não” indica perspectiva eufemística ao assumir a impossibilidade de dormir no contexto do trabalho informal.
- D** Na pergunta, o “não”, que integra uma questão negativa com viés confirmatório, assume valor pragmático afirmativo ao esperar a concordância do interlocutor sobre o ato de dormir. Na resposta, o “não” marca a diferença de condição social dos interlocutores.

Área livre



Texto para as questões de 49 a 51

TEXTO 1

Identidade

Minha indianidade,
Meu caminho na cidade,
Meus cabelos longos,
Carregam minha identidade.
Identidade que represento
Com clareza na afirmação,
Com orgulho na minha alma,
Resisto à negação.

Negação de ser indígena
E assumir a vida na cidade,
No direito de poder vencer,
Convivendo com dignidade.
Mas o preconceito é vilão,
E vem feroz como jaguar,
Como flecha acertou o meu ser,
E meu cabelo o “branco” me fez cortar.

Para conseguir um emprego,
Essa dor tive que passar,
Cortei não só o cabelo,
Mas a magia que nele podia mostrar.

KAMBEBA, M. W. **O lugar do saber**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020 (fragmento).

TEXTO 2

José

Com a chave na mão,
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?
[...]
Sozinho no escuro,
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua para se encostar,
[...]
você marcha, José!
José, para onde?

ANDRADE, C. D. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002 (fragmento).

Área livre



QUESTÃO 49

Uma professora busca a proposta que integra a interpretação dos textos 1 e 2 ao uso de recursos digitais em práticas sociais. A atividade que articula a análise literária e as semioses digitais para aprofundar a leitura crítica dos poemas é

- A** solicitar aos estudantes que compartilhem os poemas em suas redes sociais, utilizando hashtags de grande alcance, a fim de mensurar o engajamento do conteúdo literário como indicador de potencial interativo e de relevância cultural.
- B** propor aos estudantes a construção de um mapa conceitual digital e colaborativo, relacionando os poemas a conceitos como crise identitária e resistência, com hiperlinks para notícias ilustrativas dessas tensões sociais.
- C** propor aos estudantes a criação de um story para uma rede social, relacionando a narração de trechos dos poemas a uma trilha sonora, a fim de transformar a linguagem poética em uma estética digital.
- D** solicitar aos estudantes a criação de um verbete sobre o conceito de cultura urbana para uma enciclopédia digital, utilizando versos dos poemas como exemplos para ilustrar as teorias.

QUESTÃO 50

Para fomentar a autonomia e a criticidade discente por meio de metodologias que promovam a leitura de textos literários, um professor do Ensino Médio planeja uma abordagem que impulse diferentes letramentos literários.

A estratégia metodológica que coloca o estudante como protagonista na construção de sentidos durante a interação com os poemas é a que

- A** estrutura um clube do livro com roteiros de discussão flexíveis que estimulem os estudantes a relacionarem suas percepções sobre as temáticas centrais dos versos apresentados.
- B** implementa um sistema de leitura com quiz on-line para verificar a assimilação de uma interpretação unificada e padronizada da recepção e das aprendizagens.
- C** solicita um diário de leitura em que os estudantes reescrevam os poemas, corrigindo desvios da norma-padrão, para adequar a linguagem autoral a uma estrutura gramatical convencional.
- D** promove uma roda de leitura em que os estudantes devem identificar e classificar figuras de linguagem, dedicando-se à aprendizagem da nomenclatura estilística.

QUESTÃO 51

Para uma avaliação de aprendizagem no 9º ano do Ensino Fundamental, um professor seleciona uma atividade que articula criticamente as dimensões interculturais dos movimentos literários brasileiros, representados pelos poemas, com os contextos sociais dos estudantes.

A prática avaliativa que atende a esse objetivo é a

- A** realização de um seminário sobre as características formais do Modernismo e da literatura indígena contemporânea, avaliando a capacidade dos estudantes de identificar semelhanças e diferenças estilísticas entre os movimentos.
- B** produção de uma exposição no mural da escola sobre as diferenças entre o Modernismo e a literatura indígena contemporânea, avaliando a capacidade do estudante de apresentar informações sobre cada movimento.
- C** elaboração de perfis biográficos e psicológicos, em que os estudantes devem pesquisar e descrever as motivações e sentimentos dos autores, a fim de desenvolver uma compreensão aprofundada sobre o lugar de fala de cada poeta.
- D** criação de um manifesto poético com base na análise dos poemas e no debate sobre os movimentos literários aos quais pertencem, a fim de promover a reflexão dos estudantes sobre experiências cotidianas em suas próprias comunidades.

Área livre



Texto para as questões de 52 a 54

Para atravessar contigo o deserto do mundo
Para enfrentar juntos o terror da morte
Para ver a verdade, para perder o medo
Ao lado dos teus passos caminhei

Por ti deixei meu reino meu segredo
Minha rápida noite meu silêncio
Minha pérola redonda e seu oriente
Meu espelho minha vida minha imagem

E abandonei os jardins do paraíso
Cá fora à luz sem véu do dia duro
Sem os espelhos vi que estava nua

E ao descampado se chamava tempo
Por isso em teus gestos me vestiste
E aprendi a viver em pleno vento.

ANDRESEN, S. M. B. **Livro sexto**. Lisboa: Caminho, 1962.

QUESTÃO 52

A lírica de Sophia de Mello Breyner Andresen articula a experiência ética à materialidade estética do poema. Ao planejar uma abordagem didática que vise o desenvolvimento da leitura estética com base nos recursos expressivos desse texto, o professor deve orientar o estudante a

- A examinar a função sintática das anáforas e dos paralelismos, visando a sistematização dos mecanismos de subordinação que estruturam o raciocínio do eu lírico.
- B interpretar a oposição entre os termos “reino” e “dia duro” como uma metáfora da transição do isolamento narcísico para o engajamento na realidade histórica.
- C identificar a polissemia do termo “deserto” no primeiro verso, associando-a à escassez de recursos hídricos nas regiões geográficas descritas pela autora.
- D reconhecer a figuração de “pérola redonda” como um símbolo de riqueza material, relacionando-a ao contexto econômico da burguesia portuguesa.

Área livre

QUESTÃO 53

A avaliação no ensino de Literatura deve mensurar a capacidade de o estudante reconstruir o sentido da obra e posicionar-se diante dela. No trabalho com o poema, um procedimento avaliativo que favorece a autonomia discente e a formação do leitor crítico consiste em

- A propor um ensaio iconográfico ou um videopoema que estabeleça correlações entre a luz sem véu do texto e as tensões éticas da vida pública, justificando as escolhas estéticas da releitura.
- B instituir um protocolo de análise comparativa que exija a validação dos traços do classicismo moderno na linguagem da autora, pautando o desempenho do leitor pela conformidade às fontes historiográficas.
- C implementar um sistema de mapeamento estilístico estruturado para a discriminação das antíteses e metáforas, visando a consolidação do domínio taxonômico dos recursos de figuração como critério de proficiência literária.
- D organizar um seminário de análise contextual pautado na gênese do poema, avaliando a capacidade de o participante ancorar as unidades de sentido do poema em episódios específicos da militância política da autora.

QUESTÃO 54

A integração de tecnologias digitais no ensino de Literatura deve expandir as possibilidades de recepção e a construção coletiva de sentidos. No poema, a transição da interioridade protegida (espelhos e jardins) para o enfrentamento ético da realidade (luz sem véu e tempo) exige uma leitura que articule a subjetividade do leitor ao espaço público da interpretação. Para ampliar o envolvimento dos estudantes com essa passagem do “eu” ao “mundo” presente na obra, o professor deve selecionar uma prática mediada por

- A aplicativos de mapeamento, configurados para analisar o fluxo de decodificação de termos simbólicos, validando a proficiência do estudante no reconhecimento de tópicos analíticos da obra.
- B plataformas de inteligência artificial, voltadas à conversão dos versos em fluxogramas lógicos para estabilizar a compreensão das antíteses e expandir a análise da progressão argumentativa do abandono do paraíso.
- C repositórios de audiolivros com sintetizadores de voz de cadência fixa, visando a análise da recepção rítmica para assegurar a precisão da análise escandida da métrica e da fidelidade fonética das rimas.
- D ferramentas de anotação colaborativa, permitindo a construção de uma exegese coletiva sobre as metáforas do deserto e do tempo, vinculando a experiência ética do eu lírico a uma rede de intertextualidades.

Área livre

Texto para as questões de 55 a 57

TEXTO 1

A escrava

— Maldita negra! Esbaforido, consumido, a meter-me por estes caminhos, pelos matos em procura da preguiçosa... Ora! Hei de encontrar-te; mas, deixa estar, eu te juro, será esta a derradeira vez que me incomodas. No tronco... no tronco: e de lá foge!

— Então, — perguntei-lhe, aparentando o mais profundo indiferentismo, pela sorte da desgraçada, — foge sempre?

— Sempre, minha senhora. Ao menor descuido foge. Quer fazer acreditar que é doida.

— Doida! — exclamei, involuntariamente, e com acento que traía os meus sentimentos. Mas o homem do azorague não pareceu reparar nisso, e continuou:

— Doida... doida fingida, caro te há de custar.

Acreditei-o o senhor daquela mísera; mas empenhada em vê-lo desaparecer daquele lugar, disse-lhe:

— A noite se avizinha, e se a deixa ir mais longe, difícil lhe será encontrá-la.

— Tem razão, minha senhora; eu parto imediatamente, — e cumprimentando-me rudemente, retrocedeu correndo à mesma estrada que lhe tinha maliciosamente indicado.

Exalei um suspiro de alívio ao vê-lo desaparecer na dobra do caminho.

REIS, M. F. **Úrsula e outras obras**. Disponível em:
<https://bd-camara-gov-br>. Acesso em:
29 maio 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Tereza de Benguela

Nos contaram que escravos
Não lutavam nem tentavam
Conquistar a liberdade
Que eles tanto almejavam
E por isso só passivos
Os escravos se ficavam.
Ô mentira catimboza
Me dá nojo de pensar
Pois o povo negro tinha
Muita força exemplar
E com muita inteligência
Sempre estavam a lutar

ARRAES, J. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**.
São Paulo: Seguinte, 2020 (fragmento).

Área livre

QUESTÃO 55

Em um projeto didático interdisciplinar com obras de autores negros, uma professora de Literatura trabalhou em sala os conceitos de colonialismo e anticolonialismo como embasamento teórico para a produção de sentidos. Para isso, ela escolheu os textos 1 e 2, porque ambos

- A abordam os contextos de resistência.
- B relacionam a escravidão ao sistema capitalista.
- C destacam o abolicionismo.
- D evidenciam a fuga dos escravizados como temática principal.

QUESTÃO 56

Para promover os princípios do letramento literário (mediação, recepção ativa e construção de sentidos), envolvendo os estudantes na leitura dos textos 1 e 2, o professor deve optar por

- A apresentar os elementos da narrativa para a turma e trabalhar técnicas de metrificação para aplicar o aprendizado na leitura de outros textos literários.
- B selecionar músicas com o mesmo tema dos textos, ouvi-las com a turma e realizar análises por meio de questionários sobre a estrutura das obras.
- C solicitar que os estudantes levem para a sala de aula outros textos com temática semelhante e orientar a leitura coletiva para discussão em grupo.
- D orientar que os estudantes produzam uma linha do tempo e relacionem as duas obras para reconhecer os fatos da história do Brasil.

QUESTÃO 57

Como etapa de avaliação dos estudantes que participaram de um projeto sobre literatura negra, a professora dividiu a turma em grupos e propôs atividades a fim de abordar especificidades dos gêneros literários. Considerando as características dos textos 1 e 2, a atividade que atende a esse objetivo é a

- A criação de um podcast analítico que apresente a temática da herança escravocrata na constituição da sociedade brasileira.
- B elaboração de quadro comparativo que considere fatos históricos relacionados ao estilo literário das autoras.
- C apresentação de seminário sobre vida e obra das autoras que relacione reportagens sobre literatura negra no Brasil.
- D produção de texto que apresente comparativamente características da voz lírica e da personagem narradora.

Área livre



Texto para as questões 58 a 60

TEXTO 1

A língua é um sistema de signos que exprimem ideias. Ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade.

SAUSSURE, F. *Cours de Linguistique Générale*. In: BALLY, C.; SEICHEHAYE, A.; RIEDLINGER, A. (org.). *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2012 (adaptado).

TEXTO 2

O estudo da linguagem deve focar a faculdade inata do ser humano de produzir sentenças infinitas a partir de meios finitos. O foco recai sobre as regras abstratas que governam a estrutura das frases, buscando compreender a competência do falante ideal em organizar os constituintes sintáticos de sua língua.

CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênio Amado, 1975 (adaptado).

QUESTÃO 58

Em uma aula sobre princípios de organização sintagmática em diferentes eventos comunicativos, uma professora deve se embasar no

- A) Texto 1, que foca a dicotomia língua/fala, para trabalhar a oralidade, defendendo que a variação individual é um objeto científico passível de sistematização escolar.
- B) Texto 1, que se vincula à ideia de língua como sistema, para trabalhar o ensino de gramática pautado no uso da linguagem cotidiana, focando a fala como elemento a ser corrigido.
- C) Texto 2, que reflete uma perspectiva com foco na sintaxe e na capacidade linguística do falante, para a análise das estruturas lógicas e formais que permitem a criatividade de uso.
- D) Texto 2, que propõe um ensino com base na norma-padrão, para focar na sintaxe, explicando que a gramática é vista como um conjunto de regras de etiqueta social para a correção do comportamento verbal.

QUESTÃO 59

Uma professora do 9º ano do Ensino Fundamental propõe aos estudantes atividades alinhadas à teoria apresentada no Texto 2 ao

- A) solicitar a classificação de orações subordinadas, para que identifiquem as conjunções como forma de garantir a escrita de acordo com a norma-padrão.
- B) compilar as palavras de uso cotidiano, priorizando a relação fonema-grafema e a ortografia para explicitar o funcionamento do sistema exterior e social da língua.
- C) analisar os fenômenos como a ambiguidade estrutural, investigando como a organização dos sintagmas altera a interpretação da frase.
- D) avaliar as estruturas sintagmáticas presentes na concordância verbal e nominal, para que dominem a norma-padrão como instrumento de ascensão social.

QUESTÃO 60

É notória a ausência de vozes femininas negras no cânone literário brasileiro. Considerando a noção do contrato estabelecido entre os membros da comunidade para a elaboração literária e a forma como a parte social da linguagem é pensada hoje pela determinação sócio-histórica, a alternativa que apresenta a afirmação válida sobre a relação entre a linguagem e o contrato social é:

- A) A análise dos fonemas e das figuras de linguagem, como metáforas e metonímias, demonstra como questões de gênero interferem na estrutura social da língua e da literatura.
- B) Os textos de autoras negras permitem que a mensagem chegue ao leitor sem ruídos estruturais, possibilitando aferir objetivamente a composição do contexto histórico-social.
- C) O estilo das autoras negras do século XIX prova que a literariedade é um valor universal e independente de questões sociais, históricas ou de gênero.
- D) As obras clássicas e atuais refletem como a linguagem literária testemunha historicamente o silenciamento de identidades da língua e da literatura.

Texto para as questões de 61 a 63

TEXTO 1

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
E dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

MORAES, V. *Antologia poética*.
São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

TEXTO 2

o marido

de repente do riso fez-se
Humboldt de jeans e descalço
como eu gosto
e das bocas unidas fez-se
porra nenhuma porque não houve
bocas unidas
e das mãos espalmadas
fez-se um high five
fez-se do marido próximo
um amante fez-se do amante
um marido esperante
e não foi de repente:

o marido se casa.

IVÁNOVA, A. In: HOLANDA, H. B. (org.).
As 29 poetas hoje. São Paulo:
Cia. das Letras, 2021.

Área livre

QUESTÃO 61

Com o objetivo de construir a autonomia do estudante por meio das especificidades da linguagem literária, considerando os textos 1 e 2, devem ser propostas atividades que

- A** explorem a subversão da lírica amorosa tradicional e da rigidez do soneto para incentivar a produção de paródias autorais.
- B** identifiquem a manutenção da estrutura rítmica e a metonímica em ambos os poemas para consolidar a percepção da tradição clássica.
- C** analisem o predomínio da linguagem coloquial e da ironia para sistematizar a classificação dos recursos estilísticos empregados.
- D** promovam o levantamento dos recursos retóricos para assegurar a apreensão da unidade de sentido dos textos poéticos.

QUESTÃO 62

Após a leitura dos textos 1 e 2, os estudantes registram as impressões iniciais, retomam os poemas em discussões sucessivas e socializam interpretações que confrontam o idealismo amoroso com o cotidiano prosaico. Essa prática caracteriza-se como letramento literário porque

- A** organiza a recepção em etapas sequenciais, visando a identificação de elementos estruturais que distinguem as várias tradições literárias.
- B** promove a construção progressiva de sentidos, articulando a fruição da forma literária à recepção reflexiva de sua desconstrução paródica.
- C** favorece a ampliação do repertório cultural, fundamentando-se na mediação docente para assegurar um conhecimento historiográfico das obras.
- D** incentiva o debate coletivo sobre os poemas, buscando a convergência das percepções dos estudantes sobre a experiência amorosa contemporânea.

QUESTÃO 63

A performance literária é compreendida como uma ação que integra corpo e voz para atualizar os sentidos do texto. Ao planejar uma atividade com base na escuta de declamações clássicas do Texto 1 e em performances videopoéticas do Texto 2, o professor orienta os estudantes a realizarem suas próprias leituras interpretativas. Nesse contexto, a compreensão estética é estimulada quando a performance do estudante

- A** privilegia recursos gestuais de apoio e estruturas sintáticas, presentes nos textos, para mediar a compreensão de termos eruditos.
- B** mantém cadência lírica e regularidade sonora em ambos os textos para evidenciar a permanência da tradição do soneto na poética contemporânea.
- C** utiliza variação rítmica e contraste tonal para marcar a oposição entre a solenidade da lírica amorosa e a ironia desmistificadora típica do contato informal.
- D** adota dicção acelerada e constante em ambas as produções para enfatizar o caráter efêmero do sentimento amoroso nas diferentes temporalidades.



Texto para as questões 64 e 65

TEXTO 1

A área de Linguagens e suas Tecnologias propõe um trabalho articulado entre diferentes componentes curriculares, favorecendo o aprofundamento de conhecimentos relacionados ao uso das linguagens em contextos sociais, culturais e de trabalho. Essa abordagem considera a diversidade de linguagens e práticas culturais, valorizando as produções juvenis e o protagonismo dos estudantes. Ao mobilizar diferentes linguagens e recursos, o ensino nessa área busca promover a participação ativa dos jovens, a reflexão crítica sobre a realidade e o desenvolvimento da autonomia, contribuindo para a formação integral do estudante e para sua atuação na vida pública e na produção cultural.

Documento orientador da área de Linguagens e suas Tecnologias. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 6 fev. 2026 (adaptado).

TEXTO 2



BANKSY. **Mobile Lovers**. Estêncil, 100 x 80 cm, Londres, 2014.

Disponível em: www.theguardian.com. Acesso em: 6 fev. 2026.

QUESTÃO 64

Uma professora da 2ª série do Ensino Médio promove uma discussão sobre o uso da tecnologia na contemporaneidade, considerando os aspectos semióticos mobilizados no Texto 2. O procedimento didático que atende ao propósito da professora é:

- A Solicitar aos estudantes a descrição dos elementos visuais da imagem que apontam para um contexto futurista, evocado pelo jogo de cores presente na materialidade textual.
- B Sugerir aos estudantes o reconhecimento da contribuição da tecnologia como mediadora dos relacionamentos afetivos na atualidade, conforme demonstrado pelos gestos do casal.
- C Recomendar aos estudantes a análise da não identificação com os personagens, por se tratar de um nicho social específico, conforme sugerem as vestimentas e a presença de dispositivo eletrônico.
- D Propor aos estudantes a análise do direcionamento do olhar e das expressões corporais do casal, reportadas pelo impacto da tecnologia nas relações afetivas.

QUESTÃO 65

Em uma atividade sobre gêneros digitais multimodais no Ensino Médio, uma professora de Língua Portuguesa seleciona o Texto 2 para desenvolver práticas de leitura articuladas a outros componentes curriculares, conforme as orientações apresentadas no Texto 1. Nesse contexto, o procedimento que considera a análise do gênero como processo de construção de sentidos com mobilização de referenciais de outros campos do conhecimento é:

- A Reproduzir a imagem com apoio de debates filosóficos, a fim de promover reflexões teóricas, para tornar a imagem do casal realista.
- B Analisar a imagem mobilizada pelos fatos históricos e culturais, a fim de apropriar-se da estrutura textual.
- C Utilizar a imagem como tema para leitura, a fim de adquirir repertório linguístico para a realização de avaliações externas.
- D Relacionar a imagem a conceitos sociológicos, a fim de explorar a inserção da tecnologia em diferentes tempos e espaços sociais.

Texto para as questões de 66 a 68

TEXTO 1

esperam que sejamos passivas, calmas, obedientes
silenciosas

mulheres não são humanas
são onças, serpentes, águias

eu sou um animal não domesticado
não faço o que querem
sou devota do que desejo

difícil de seduzir ou induzir
eu teço a teia dos sonhos
sou uma guardadora de sementes
árvore antiga de pé

TUPINAMBÁ, R. M. Matriarcal cunhã. In:
HOLANDA, H. B. (org.). **As 29 poetisas hoje**.
São Paulo: Cia das Letras, 2021 (fragmento).

TEXTO 2

Eu, sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.
[...]
Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!
A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.
[...]
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!

DIAS, G. Leito de folhas verdes. In: AMORA, A. S.
Grandes poetisas românticas do Brasil.
São Paulo: LEP, 1959 (fragmento).

Área livre

QUESTÃO 66

Ao planejar uma aula sobre a representação da identidade indígena na produção literária brasileira, um professor decide trabalhar os poemas comparativamente. Para favorecer a investigação crítica e a construção de novos saberes, deve-se

- A apresentar a poesia como recriação artística das imagens oitocentistas, criticando a perspectiva eurocentrada.
- B reiterar a hegemonia do poema romântico, questionando-o como paradigma estético da identidade nacional no passado e no presente.
- C articular o confronto entre as vozes dos poemas, mediando o debate sobre como a autoria contemporânea tensiona as imagens cristalizadas pela tradição literária.
- D focalizar a presença de elementos naturais em ambos os textos, sugerindo que a relação com a natureza é o traço que define a literatura indígena.

QUESTÃO 67

No contexto de um projeto interdisciplinar que visa integrar a Literatura à Sociologia e à História, uma professora propõe o estudo dos dois poemas. A atividade que efetiva essa integração, articulando as dimensões estéticas e socioculturais, consiste em

- A pesquisar documentos históricos ilustrativos de situações, representando os elementos estruturantes da narrativa de cada uma das obras.
- B correlacionar as construções líricas aos projetos políticos de cada época, contrastando o nacionalismo do século XIX com pautas de autoafirmação indígena.
- C analisar as metáforas predominantes na construção das vozes femininas, promovendo uma oposição entre as perspectivas estéticas evidenciadas nos textos.
- D debater o comportamento moral das figuras femininas, julgando a passividade ou a rebeldia das vozes poéticas como modelos de conduta social.

QUESTÃO 68

Após a leitura dos textos, a atividade que apresenta o contato reflexivo com diferentes concepções de literatura e de cultura é a que propõe a

- A construção de uma coletânea que contemple uma diversidade de produções literárias em que a condição feminina centralize a expressão lírica.
- B realização de um debate em que os textos literários escolhidos pelos estudantes dialoguem com as fórmulas das poesias contemporâneas.
- C promoção de um seminário em que as apresentações evidenciem as semelhanças entre os contextos históricos de produção das duas autoras.
- D criação de um mural eletrônico que exponha a etimologia de termos neológicos presentes nas obras e que priorize a influência linguística de cada época.



Texto para as questões de 69 a 71

A partir do século XV, os portugueses começaram a empreitada das Grandes Navegações e colonizaram alguns lugares do mundo. Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe são países que têm a língua portuguesa como oficial, em decorrência do processo de colonização.

A língua portuguesa no mundo

Atualmente, estima-se que a língua portuguesa seja falada por aproximadamente 260 milhões de pessoas no mundo. Ela é a língua oficial de nove países que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe.

Além disso, ela é uma das línguas oficiais de Macau, na China.



Quando os portugueses chegaram ao território que posteriormente seria chamado de Brasil, em 1500, os povos originários que aqui viviam já tinham suas próprias línguas. Ainda há muito o que ser estudado sobre a genealogia dessas línguas, mas sabe-se que muitas delas pertencem a grandes troncos linguísticos dominantes: o tupi e o macro-jê. A presença de grupos tupis no litoral do Brasil, aliás, tem grande importância na formação linguística de nosso país. Do tupi originam-se diversos termos que hoje nomeiam elementos da fauna, como tucano, urubu e jacaré, e da flora, como abacaxi e açaí, e até palavras afetivas, como guri e xará, por exemplo. Estima-se que, em 1500, eram faladas cerca de 1 200 línguas indígenas. Hoje, segundo pesquisas, restam aproximadamente 150 delas.

É preciso considerar ainda a complexidade desse processo de contato entre a língua portuguesa e as línguas indígenas. O que é desconhecido por muitos é que, durante um longo período, eram faladas no Brasil as línguas gerais, consideradas uma versão de uma língua tupi apropriada pelos colonizadores europeus, em especial, os jesuítas, que as utilizavam para a catequização dos povos originários.





QUESTÃO 69

Um professor do Ensino Médio, ao utilizar o texto do livro didático sobre a formação histórica do português, busca uma abordagem que transcenda a mera exposição de fatos históricos.

A proposta didática que está fundamentada em uma concepção de língua sociointeracionista é a que

- A analisa como a presença de palavras como guri e xará, citadas no texto, cumpre a função de estabelecer afetividade na comunicação, a fim de, pela escolha lexical, depreender a formação morfológica das palavras em língua portuguesa.
- B solicita aos estudantes que criem um glossário com os termos de origem tupi citados no texto (tucano, urubu, jacaré, entre outros), classificando-os por campos semânticos para demonstrar a estrutura lexical que o português herdou dessas línguas.
- C pede aos estudantes, com base nos exemplos do texto, que formulem frases gramaticalmente corretas utilizando as palavras de origem tupi, a fim de demonstrar a capacidade inata de gerar sentenças novas e válidas na língua, dissociada do contexto de uso.
- D propõe um debate sobre como o uso das línguas gerais pelos jesuítas representa um ato de poder e um discurso de catequização, analisando a intencionalidade e os efeitos sociais dessa prática linguística no contato entre colonizadores e povos originários.

QUESTÃO 70

Uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio planeja uma atividade de produção textual historiográfica. Nesse contexto da formação histórica do português, a proposta de trabalho que evidencia uma concepção de língua/linguagem como prática socialmente situada é

- A sugerir aos estudantes que criem um mapa mental, com setas e balões para organizar a hierarquia das informações, listando os principais conceitos apresentados no texto, a fim de sistematizar o conteúdo para estudo posterior.
- B solicitar aos estudantes que, em um software livre e gratuito, recriem o mapa da CPLP, priorizando a fidelidade da representação e da aplicação correta de uma legenda padronizada, com o objetivo de desenvolver a competência técnica de produção de infográficos.
- C propor aos estudantes a criação de um mapa comentado da CPLP, complementado por ícones explicativos sobre a etimologia de palavras e sobre as tensões do processo de colonização, questionando a ideia de uma comunidade linguística homogênea.
- D apresentar aos estudantes diversos mapas históricos do Brasil para que identifiquem as convenções cartográficas e as comparem com a ilustração esquemática, dando enfoque ao reconhecimento da estrutura composicional do gênero.

QUESTÃO 71

O livro didático apresenta uma reflexão sobre a conexão entre os processos históricos descritos e os usos contemporâneos da língua. A afirmação que evidencia a realidade atual do português brasileiro em relação à sua formação histórica é:

- A O contato entre a língua portuguesa e as línguas indígenas, presente no percurso histórico de colonização, continua sendo um processo vivo, tenso e de resistência cultural brasileiro.
- B As variações dialetais da língua portuguesa, em diferentes regiões, ilustram a manutenção da hegemonia linguística no território após o contato entre a língua portuguesa e as línguas indígenas.
- C O contexto histórico da expansão do território nacional e o contato entre a língua portuguesa e as línguas indígenas fortalecem o caráter estável dos dialetos brasileiros.
- D A etimologia da língua portuguesa revela a origem de palavras e amplia o repertório do falante sobre a contribuição similar do léxico pelo contato entre essa língua e as línguas indígenas.

Área livre



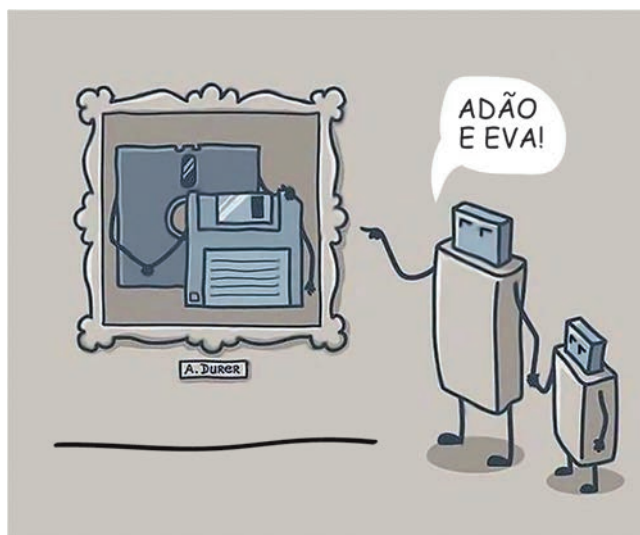
Texto para as questões de 72 a 74

TEXTO 1

O conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidades presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

TEXTO 2



DURER, A. Disponível em: www.facebook.com/fitinformatica. Acesso em: 23 fev. 2026.

QUESTÃO 72

Com base na citação de Rojo e na imagem apresentada, a proposta que articula o conceito de multiletramentos com as práticas pedagógicas contemporâneas é a análise da charge que

- Ⓐ favorece a compreensão de como as diferentes semioses e as referências culturais se integram na construção de sentidos sobre a evolução das tecnologias.
- Ⓑ privilegia a análise das características técnicas de diferentes suportes midiáticos para se construir um repertório de conhecimento sobre a evolução das tecnologias.
- Ⓒ explora a decodificação de cada código (visual e verbal), a fim de unir os significados em uma interpretação do texto.
- Ⓓ se opõe à ideia de multiplicidade cultural e à historicidade diversa dos letramentos cotidianos sob um viés cultural específico.

Área livre



QUESTÃO 73

Considerando a reflexão sobre a evolução das mídias, apresentada na charge, e a multiplicidade de linguagens citada por Rojo, uma prática pedagógica para os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental que integra as dimensões da oralidade, da escrita e das mídias digitais em uma proposta de multiletramentos é a

- A** organização de um sarau, no qual cada estudante declamará um poema previamente selecionado pela professora. Em seguida, os estudantes devem analisar os critérios técnicos, como escola literária, similaridades sonoras e formalidade escrita.
- B** gravação de um vídeo curto com base em um debate sobre os temas curriculares. Para tanto, os estudantes devem empregar marcadores conversacionais, aperfeiçoando as performances orais para garantir que a gravação seja compreendida.
- C** promoção de um debate com base na charge, usando argumentos sobre mudanças tecnológicas e diversidade cultural. Em seguida, os estudantes devem elaborar um roteiro para produção de um podcast sobre o tema a ser publicado nas redes sociais da escola.
- D** produção de um infográfico, inspirado na charge, para compor um mural na escola. Para tanto, os estudantes receberão um modelo com a arte a ser utilizada e uma lista de informações que devem ser compiladas e inseridas.

QUESTÃO 74

Em um processo avaliativo de produção de charges, a fim de verificar se os estudantes desenvolveram competências de multiletramentos, deve-se priorizar

- A** a correção gramatical da legenda e a qualidade técnica dos elementos da figura, garantindo a clareza e o padrão formal da linguagem.
- B** a mobilização de conhecimentos na seleção de elementos como a imagem, a legenda, o público-alvo e as referências culturais.
- C** a fidelidade aos personagens e aos elementos semióticos do formato original, demonstrando que o estudante conhece os gêneros digitais e sabe reproduzi-los.
- D** a capacidade informacional dos elementos semióticos do meme como requisito para a estrutura e o funcionamento do gênero.

Área livre

Texto para as questões de 75 a 77

TEXTO 1



VALERA, R. Disponível em: <https://renatavalera.com>. Acesso em: 30 mar. 2026.

TEXTO 2



WEGNER, D. **Unique babies**. Fotografia, Pensilvânia, 2010. Disponível em: www.photographyoffice.com.

Acesso em: 26 jun. 2026 (adaptado).



QUESTÃO 75

Um professor de Língua Portuguesa, ao trabalhar a relação entre os textos 1 e 2 para abordar a leitura crítica, deve se respaldar em diferentes níveis de análise da língua. Nesse contexto, o nível de análise de leitura abordado corretamente é o

- A** sintático, para evidenciar a expressividade da repetição tipográfica, compreendida pela quantidade de itens que passa a compor a lista do grande volume de demandas do consumidor.
- B** discursivo, para problematizar as compras compulsivas como comportamentos coletivos, relacionadas à nocividade e ao alcance da ideologia do consumismo.
- C** morfológico, para amplificar a percepção sobre consumo desenfreado na sociedade, demonstrado pela intencionalidade de cada pessoa ao consumir.
- D** semântico, para enfatizar o papel expressivo da representação de pessoas inconscientes, evidenciado pelas repetições prosódicas, bem como pelas demandas de consumo.

QUESTÃO 76

Com base na Análise de Discurso Materialista, pautada nos pressupostos teórico-analíticos de Michel Pêcheux, o nível de leitura adequado à promoção de um debate crítico é o

- A** interpretável: ao mobilizar a memória discursiva, é possível reconhecer e repetir sentidos já postos sobre a relação entre comercialização e infância em uma sociedade do consumo.
- B** compreensível: ao atingir o processo de significação da língua, é possível aderir a uma formação discursiva sobre como o marketing transforma crianças em potenciais consumidores.
- C** inteligível: no processamento cognitivo, é possível questionar o papel dos decalques temporários, presentes, desde a infância, em uma sociedade do consumo.
- D** parafrástico: no caráter repetível do processo de significação, é possível adentrar a ilusão de que há uma relação direta entre as grandes marcas retratadas e o que elas podem significar na infância.

QUESTÃO 77

A alternativa que apresenta corretamente as partes constitutivas de um plano de aula de Língua Portuguesa voltado à promoção de leitura crítica dos textos 1 e 2 é:

- A** Tema e objetivo geral: com foco na temática do consumismo, o objetivo da aula deve ser analisar como dois gêneros discursivos distintos, como os textos 1 e 2, fomentam estranhamentos e alertas sobre as consequências do consumo em nossa sociedade.
- B** Procedimentos e recursos: com foco na temática do consumismo, os procedimentos devem ser estudar a estrutura composicional e apresentar as partes constitutivas nos textos 1 e 2 por meio de recursos midiáticos.
- C** Tema e conteúdos: com foco na temática do consumismo ocidental, os conteúdos devem ser identificar logomarcas reconhecidas mundialmente, no Texto 2, e a forma infinitiva do verbo comprar, no Texto 1.
- D** Conteúdos e objetivos específicos: com foco na temática do consumismo, os objetivos específicos devem ser reconhecer as logomarcas adotadas, no Texto 2, e analisar a repetição de formas verbais no infinitivo em todos os quadrinhos, no Texto 1.

Área livre



Texto para as questões de 78 a 80

TEXTO 1

A leitura se aprende, nos entretemos com ela; ela exige esforço e constância; na linguagem corrente, a palavra cultura designa o hábito, seus efeitos. Nada espantoso que nossos menores de 20 anos rejeitem nisto o modelo, eles mesmos por e para quem está se instaurando um universo de neovocalidade, muitos leitores de poesia se aplicam em articular, na solidão de sua leitura, interiormente pelo menos, os sons. A leitura literária não cessa de trapacear a leitura. Ao ato de ler integra-se um desejo de restabelecer a unidade de performance, essa unidade perdida para nós, de restituir a plenitude — por um exercício pessoal —, a postura, o ritmo respiratório, pela imaginação. Esse esforço espontâneo, em vista da reconstituição da unidade, é inseparável da procura do prazer.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Ubu, 2018.

TEXTO 2

O sertanejo falando

1

A fala a nível do sertanejo engana:
as palavras dele vêm, como rebuçadas
(palavras confeito, pílula), na glace
de uma entonação lisa, de adocicada.
Enquanto que sob ela, dura e endurece
o caroço de pedra, a amêndoa pétrea,
dessa árvore pedrenta (o sertanejo)
incapaz de não se expressar em pedra.

2

Daí porque o sertanejo fala pouco:
as palavras de pedra ulceram a boca
e no idioma pedra se fala doloroso;
o natural desse idioma fala à força.
Daí também porque ele fala devagar:
tem de pegar as palavras com cuidado,
confeitá-las na língua, rebuçá-las;
pois toma tempo todo esse trabalho.

MELO NETO, J. C. **A educação pela pedra**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008 (fragmento).

Área livre



QUESTÃO 78

Considerando o Texto 1, uma professora propõe uma atividade com o Texto 2 que explore, por meio da linguagem, a relação entre palavra, oralidade e materialidade da fala. Nesse contexto, a ação que se articula à concepção de leitura como performance é:

- A** Organizar debates com os estudantes, discutindo o conteúdo metalinguístico do poema, seguido de reflexão sobre o falar sertanejo.
- B** Dramatizar o poema, enfatizando a expressividade vocal, seguida de análise dos efeitos corporais na interpretação.
- C** Solicitar a reescrita do poema em outros gêneros literários, seguida de apresentação oral e debate sobre variação linguística.
- D** Conduzir leituras orais, seguidas de apresentação coletiva sobre ritmo e sonoridade e de sistematização da métrica da composição lírica.

QUESTÃO 79

A atividade que possibilita a avaliação do poema na construção de sentidos com base tanto na linguagem do texto quanto na sua realização performática em sala de aula é:

- A** Propor seminários em grupos, para explorar palavras do campo semântico da “dureza”, seguidos de leitura oral dos trechos do poema.
- B** Promover debates interpretativos sobre as metáforas do poema, avaliando a consistência argumentativa das análises apresentadas.
- C** Solicitar pesquisas sobre o contexto histórico do poema e sobre a terceira geração do Modernismo, seguidas de exposições dos estudantes.
- D** Organizar apresentações do poema em diferentes formatos, como recital ou leitura coral, justificando as escolhas expressivas em relação ao poema.

QUESTÃO 80

Após leitura e discussão acerca do poema, uma professora percebe que os estudantes priorizaram a temática, deixando em segundo plano os procedimentos estéticos de construção do texto. Assim, ela decide reorganizar o trabalho para aprofundar a análise da construção formal e de seus efeitos de sentido. Nesse cenário, a abordagem didática adequada é:

- A** Promover, por meio da leitura em voz alta do poema, o debate sobre a fala sertaneja e seus efeitos de expressividade, com orientação prévia para variação linguística.
- B** Desenvolver, por meio de roteiro de análise orientada, a investigação dos recursos expressivos do poema, como ritmo e métrica, imagens e metáforas, articulando-os à construção de sentidos.
- C** Propor, por meio de atividade em grupo, a identificação das imagens centrais do poema, com discussão coletiva sobre os sentidos associados à oposição entre “pedra” e “doçura”.
- D** Solicitar, por meio de produção escrita, a elaboração de comentários interpretativos sobre o conteúdo do poema, com ênfase na realidade social retratada e nas impressões individuais de leitura.

Área livre



* R 1 1 0 4 2 0 2 6 4 8 *



04

enade 2026
das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

004

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

Área livre

